



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. ... AGA DIAS
Comp. e imp. na Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 921166

SÁBADO

27

Mai - 1972

N.º 2095

A III S...
CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

A VERDADE

Imaginemos um pequeno barquinho perdido no inenunciável oceano em dia de borrasca, açoitado pelo vento diabólico, envolto em alterosas vagas, tendo sempre imminente o perigo de se afundar em definitivo. Pois, hoje em dia, a verdade, a expressão real de um facto, de um acontecimento, de um pensamento, a tradução integral e exacta dos ideais, dos princípios, das normas que pautam a vida da humanidade, cada vez mais se assemelha ao tal barquinho, apanhado na borrasca, porquanto a verdade, a apreendida e desejada verdade, foi colhida pelo infernal redomoínio desencadeado pelo temporal que avassala o mundo, ficando prestes a tombar perante as forças cólicas fabricadas pelos humanos, mesmo restando-lhe a hipótese bem negra de se ver submergir face à onda tremenda dos mais recônditos e mesquinhos interesses.

A verdade, nos dias do nosso tempo, apresenta-se como flor rara, difícil de cultivar, pois encontra pouco sitio onde se pode lançar a semente, pois escasseia-lhe o clima precioso para germinar, pois falta quem a trate como deve ser, pois, cada vez mais débil pelas condições de nascença, não possui a resistência preciosa para resistir às milhentas ervas daninhas que a atacam.

Proclama-se a verdade,

com mentiras verdadeiras. Defende-se a verdade, com as maiores falsidades. Ilude-se a verdade, com verdades ocultas. Ignora-se a verdade, graças ao interesse da inverdade. Clama-se pela verdade, defendendo-se o embuste.

E se tudo isto não fosse muito, se tudo isto não fosse bastante, o mundo de hoje tem medo, um medo atroz, de enfrentar a verdade, de defrontar a verdade, corrompido, verdadeiramente visado e drogado na inverdade, incapaz de a aceitar, incapaz de a apreciar, abdicando de apreendê-la, de aproveitá-la, de usá-la, no desejo de corrigir, de alterar, de eliminar, os embustes que se mostram aptos a lançar a humanidade num estado caótico, numa prova insofismável da decadência do ser racional, impotente como se mostra num manter erecto sem bamboar ao sabor dos ventos das suas mais mesquinhas conveniências, nem que para tanto seja preciso assassinar, fria e cruelmente, a inocente, a pura, verdade.

No dia a dia de um jornal, grande ou pequeno, a verdade aparece como um fantasma, que não se vê e se procura, ao qual se anseia dar forma, traduzir para o papel, em prosa, verso ou gravura, mas um fantasma difícil de agarrar, atrás do qual se corre incessantemente, cansativamente, fixamente, honestamente, te-

namente, e, tantas vezes, deliberadamente. A verdade, pela qual em teoria todos anseiam, pela qual uma esmagadora maioria clama, mas que uma enorme parte dessa esmagadora maioria esconde, camuflando-a versátil e sãbiamente, para semear assim as mentiras que são o pão nosso da sua vida, dum vida que só proliferar se atolada na inverdade, na inverdade poderosamente erguida em alicerces quase inderrubáveis, que alguns D. Quixotes da era moderna tentam, sonhadamente, abalar.

Entre os D. Quixotes, figuram os órgãos da Imprensa, grandes e pequenos, que lutando estóicamente por informar com verdade, por defender a verdade, por impor a verdade, também não é menos verdade que, verdadeiramente, têm uma tarefa insana, gigantesca, na batalha para travar uma poluição que não se vê, que se sente com nitidez, quase asfixiante, como é a da inverdade, do embuste, que formam uma atmosfera doentia a envolver esta grande bola terráquea.

Tarefa insana, incompreendida, dificultada, mas que terá de continuar enquanto, pelo menos, houver hipótese de tentar impor a verdade, um pouco da muita que faz falta para tornar, na verdade, este num mundo decente e verdadeiramente melhor.

A PROPÓSITO DE...

- * A «Semana Inglesa» continua na ordem do dia.
- * Poeta e que anda à procura de se tornar homem integro.

Vamos lá a mais um capítulo desse insinuante romance, trágico-cómico, cujo título, por exemplo, poderia ser o «Intrincado caso da semana inglesa em Espinho», com conteúdo suficiente para, na verdade, ser aproveitado pela 7.ª Arte, já que daria uma grande «fita» cinematográfica, sem ser preciso, até, ir descobrir os «astros» a Hollywood, pois os protagonistas indígenas chegam, sobram e têm talento às carradas, de tal sorte que serão capazes de desempenhar, impecavelmente, brilhantemente, o seu «papel».

Claro, trata-se dum «fita» de grande metragem, onde não saberemos que

admirar mais, se o engenho dos «actores», se os «trunfos» empregados, se o clima de «suspense», se a riqueza do «colorido», se a forma imoral como se desenvolve o filme, cujo epílogo é, ou parece ser, tristemente demonstrador da poluição que grassa por aí, não da que anda no ar, mas da outra, daquela que ataca os seres humanos embutindo-lhe os sentidos, materializando-os e tornando-os amnésicos à razão, ao respeito pelos valores da humanidade.

Agora, pasmai senhores, chegou-me a notícia de que, num truque de alta prestidigitación, algumas entidades patronais, para quem é, convenhamos, insustentável manter-se sem empregados, arranjaram maneira de fazerem horas extraordinárias ao sábado à tarde, com tudo devidamente legalizado, embora segundo a letra do contrato colectivo do trabalho esse seja o período destinado à «semana inglesa» do empregado.

O' gentes, eu, de baixo de palavra de honra, fiquei confuso, muito mesmo. Continua na pág. 2

dente em Lisboa; Telegramas dos srs. Joaquim Couto R. da Silva e Américo Simões e esposa, ausentes em Lisboa; «O Lar do Comércio» — Porto, e Manuel Pinto de Oliveira e Sá, ausente em Lourenço Marques.

Momento

Por CARLOS SÁRRIA

ÓPTIMO, MAS...

Finalmente, a nossa terra recebeu honra de grandes parangonas numa conceituada revista semanal ilustrada portuguesa, a «Flama», com bastantes páginas de elucidativa prosa sobre questões prementes locais, através dum apreço do nosso ilustre Presidente da Câmara e de considerações tecidas pelo articulista, como também de reportagem fotográfica com alguns «flashes» bem demonstrativos de locais e panoramas espinhenses de relevância.

Convenhamos que, na qualidade de estância balnear e turística das primeiras da zona norte, fazíamos jus, há muito, a uma atenção de tal jaez, pois no complexo turístico nacional temos posição firmada e deve-se olhar para Espinho com a noção clara das realidades, imposta pelo valor e contributo que temos dado, damos e poderemos continuar a dar, se desenvolvimento pretendido do turismo nacional, se também, necessária, justa e verdadeiramente, obtivermos o precioso apoio dos sectores responsáveis, porquanto continuamos a ser uma praia muito procurada não só por numerosa colónia nacional, como por larga colónia estrangeira, facto que vem, muito significativamente, de tempos imensamente recuados.

Esta reportagem inserida nas colunas da «Flama», constitui uma excelente propaganda e promoção para Espinho, pois vai até aos mais longínquos pontos do nosso país, mostrando a muitos, a muitíssimos, quadros dum terra desconhecida, para além de, por intermédio da voz autorizada do seu responsável principal, se ficar a conhecer o valor potencial de tantíssimos sectores e os planos futuros dum vila que caminha, a passos largos, para a cidadania. Depois, com rara felicidade, a reportagem abre com uma estupenda vista aérea parcial da nossa vila, «cliché» que, julgamos saber, pertence ao nosso dedicado conterrâneo, e bom amigo, João Quinta, demonstrativa da bela e airosa geometria, espinhense, bem assim da sua praia ainda extensa, apesar de carcomida pelo mar.

Apenas, nesta reportagem que reputamos de boa, segundo o nosso ângulo de apreciação, discordamos inteiramente dum passagem, visto que, quicá por escassez de informação, o articulista tece considerações sobre o nosso mar e, implicitamente, no tocante às nossas praias, carecedoras de um reajustamento, porquanto podem induzir um tanto em erro, erro lesativo dos interesses espinhenses. De facto, afirma-se que «O mar, que durante dezenas de anos foi preocupação de Espinho, que travou com ele luta épica, hoje está praticamente domado. A defesa das praias foi consolidada ao longo dos anos e, actualmente, bastará manter em ordem os esporões,

atacados durante o inverno, para que as praias se conservem» e, perante tal, apetece-nos perguntar: como assim?

O problema das praias de Espinho não está resolvido e, infelizmente, para nós, temos o mar longe, e bem longe, de estar domado, como seria preciso, como a defesa por consolidar, pois bonda chegarmos à praia e olharmos para se testemunhar que o facto de se manter em ordem os actuais esporões é insuficiente no sustento das águas à distância desejável, porquanto elas, nestes últimos anos, têm-se assenhoreado de grandes faixas de areal, durante muitas e muitas épocas praias que comportavam milhares de banhistas e hoje estão reduzidos a escassos linguados de areia, como seja caso sintomático, flagrante, visível, demonstrativo, a zona central, compreendida entre os esporões 10 e 22, que quisermos ir mais longe em comparações.

Repete-se, uma vez mais, sem receio de desmentido, por mor da verdade, em prol de Espinho, que não temos, por enquanto, o magno problema do mar e das nossas praias resolvido, consoante era necessário, e só por erro de informação ou impossibilidade de ver «in loco» a questão, colhendo esclarecimentos comparativos, através de pessoas idóneas cá radicadas há anos ou, ainda, mercê de fotografias que podem demonstrar o roubo que o mar tem feito aos nossos areais, apesar dos esporões, é possível considerar-se domada a força líquida e consolidada a defesa das praias. Se viemos defender, ainda novamente, esta questão, é porque segundo nos parece o convencimento de que, sim senhor, Espinho não tem mais problemas com o mar e com as suas praias, poderá conduzir a um «statu quo» que não servirá os melhores interesses locais e, sobretudo, quando dado à estampa numa revista de tanto cartel e responsabilidades.

Por muito que afirmem em contrário, Espinho não pode, nem deve dissociar-se da sua praia, na medida em que poderemos atingir a cidadania, porém cidades grandes há por aí muitas, muitas com atractivos bem maiores de que os nossos, portanto, para Espinho a praia, o mar, são polos de atracção, de chamamento das gentes, que não viriam e procurariam outras praias. E' certo que temos uma vida própria, no entanto se nos apelidamos de uma terra de turismo, precisamos e queremos cá turistas, pois, segundo informações colhidas em fonte fidedigna, a nossa praia na última época estival deve ter tido muito perto de mil e quinhentas baracas frequentadas durante os quatro meses de verão, sem contarmos com as pessoas que vão à praia e não as alugam.

Continua na pág. 2

Felicitações pelo Aniversário

O nosso Director recebeu felicitações pelo 40.º aniversário do «Defesa de Espinho», dos seguintes prezados assinantes e Amigos:

Engenheiro José Pena Pereira da Silva (Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais); Direcção do Gabinete de Estudos e Planeamentos da Acção Educativa; Dr. Fernando José Torres Alvaro P. de Lima, Director do Liceu de Espinho; D. Concha Linares Becerra de Gonçalves Ramos, ilustre escritora, ausente em Madrid; Dr. A. M. Miranda Valente, Delegado de Saúde de Espinho; D. Alice de Azevedo, ilustre jornalista do Porto; Joaquim Assis de Oliveira e Silva, residente em Grijó; Direcção do Aero Clube da Costa Verde; José Gomes da Graça, Administrador das firmas João Rodrigues e Sociedade Comercial e Agrícola Maria Celeste, de Luanda, resi-

A Propósito de...

Continuação da pág. 1

procurando atinar como será possível obter estratégia, estratégia clara que, a entrar em vigor, nega a existência da própria «semana inglesa», pois, através dele, toda a entidade patronal ficará com a hipótese de ter os empregados ao serviço e estes ficarão impedidos de beneficiarem duma regalia que, no seu próprio contrato colectivo, lhes foi reconhecida. Percebem? É evidente que, se assim for, é um autêntico «Ovo de Colombo», mas cabe, também, perguntar se, em regime de horas extraordinárias, o empregado será autorizado a trabalhar das três às sete, quatro horas, num sábado à tarde, em todos os sábados à tarde, dia estipulado para a sua «semana inglesa»?

Ah, mas os empregados poderão recusar-se, ouvimos dizer, todavia não seria racional uma tomada de posição nesse sentido, pelos atriços que daí adviriam e, talvez, até, proporcionando uma situação de litígio com a entidade patronal, nada conveniente. Portanto, aceitam contrariados o trabalho imposto aos sábados à tarde, confiando que haja forma, ainda, de fazerem valer as determinações do seu contrato colectivo.

Admira-me como as intenções dos homens da minha terra, daqueles que me abordaram há tempos atrás, afirmando, convictamente, com perceptível sinceridade (ou eu sonhei? ou eu serei néscio?), que o comércio de Espinho não era contra a «semana inglesa», pois a maior parte dos comerciantes aceitava-a, sem reboço, apenas não podiam dispensar uma igualdade com a «mui nobre, leal e invicta» Cidade do Porto, mudaram tanto, em tão pouco tempo!

Farmácias, ourivesarias, papelarias, «stands» de automóveis, algumas casas de outros ramos, o sector electro-doméstico, mobílias e ópticas, conforme demonstramos há duas semanas, uns já encerrados, outros a pretenderem fazê-lo, enquanto, por outro lado, há uns tantos lutando de qualquer maneira para contrariarem uma situação que agrada a muitíssimos mais, é lógica, humana, é reconhecida oficialmente, é aceite em tantíssimos centros do nosso país, alguns bem mais importantes que a nossa terra.

Agora, diz-se que em Julho, Agosto e Setembro a «semana inglesa» será um facto, porém, desculpem, depois deste imbróglío todo, custa a acreditar que venha a ser uma realidade. Se descobrirem e foi autorizada maneira de a contrariarem, também há de surgir outra capaz de anular a decisão de encerrar aos sábados à tarde, durante os referidos meses.

Mas, por favor, haja alguém que moralize, e normalize, toda esta questão que, ao invés de ser útil, se torna prejudicial!

Eu vou recebendo bastante correspondência. Como vos disse, tudo quanto não traz identificação vai para o lixo. Sem leitura. Desta feita fui levado, confesso. Vieram uns versos, traziam um nome suposto, um tal José Paulo Pereira, que se intitulava 1.º sargento, portanto a dar-me a ideia de se tratar de pessoa idónea, correcta, honesta. Os versos do preclaro poeta, eram a atacar-me. De forma insidiosa, torpe, baixa, vil e, pior de que tudo, fazendo alusões falsas. Pois sabem como o valente sujeito, o inteligente poeta, intitulou a poesia? Eu digo-vos: «OH! QUE É FEITO DOS HOMENS INTEGROS?».

Querem melhor? Procurei localizar o corajoso poeta, para que ele, sem se esconder na covardia de um nome suposto, me «recitasse» de viva voz os versos. Todavia, o nosso sargento é um «fantasma!» Mais, publicarei os versos, que me fazem um ataque cerrado, se o poeta tiver a coragem de me procurar e, apenas, modificar uma palavra da poesia que fere, afinal, outra pessoa. Estou de consciência tranquila, «meu» primeiro! Apresente-se ao serviço, pois se o cavalheiro procura HOMENS INTEGROS encontrá-los-á, porém nunca olhe o espelho, já que não é, nunca conseguirá sê-lo, quem covardemente tem medo de se identificar e de se responsabilizar por afirmações proferidas ou escritas. Deixem-se de poesias, «meu» sargento, e meta a mão na consciência a ver se no mais recôndito do ser encontra um niqunho da integridade que lhe falta e da qual a sua poesia é um atestado, apesar de bem estruturada.

Disseram-me que dando importância às falsidades poéticas que, inadvertidamente, li, estava a conceder-lhe um destaque ao qual não faz jus, porém, às vezes, o «meu» primeiro e a sua «tropa» podiam julgar que me assustei e como «quem não deve, não teme», vim aqui e lanço-lhe o repto: identifique-se e sua poesia sairá. Depois, claro, terá de justificar as afirmações feitas. Então, «meu» sargento, vamos lá apresentar armas? Venha daí esse «homem íntegro»!

Carlos Sárria

Vendem-se Andares

Construção moderna, no ângulo das ruas 24 e 31, altos do Café Trovador. Falar pelo telefone 921418

Registo Social Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 27, a s.ra D. Aline Margarida, filha do sr. Américo Fernandes da Silva; e os meninos Carlos Fernando da Silva Pais, neto do sr. Carlos Rodrigues Camarinha, e José Paulo Belo Zenha, filho do sr. Manuel da Fonseca Zenha;

Amanhã, dia 28, as s.ras D. Assunção Alves de Sousa Cadinha, esposa do sr. Joaquim Ferreira Cadinha, D. Maria Aurora Capela, filha do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta, e D. Maria Celeste Pinto de Menezes, esposa do sr. Manuel Pinto Loureiro, de Silvalde; as meninas Apolónia Alves da Cruz, filha do sr. José Alves de Oliveira, de Silvalde, e Maria Soares da Costa Lima, filha do sr. Artur da Costa Lima; os srs. Augusto da Silva Lopes, do Porto, e José Ferreira Alves de Carvalho, filho da finada s.ra D. Palmira Ferreira Alves Mourão; e o menino José Alberto Fernandes de Oliveira, filho do sr. Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos;

— em 29, as s.ras D. Maria Fernandes Paulo Amorim Costa, esposa do sr. Roberto Milheiro Fernandes Costa, de Moselos; as senhorinhas Maria de Almeida Frutuoso, de Anta, e Maria de Lurdes, filha do sr. Manuel Fernandes da Silva; as meninas Ana Emília Tavares da Silva, filha do sr. Sebastião Nogueira da Silva (Mateiro), e Julieta Maria G. Pardilhó, filha do sr. António de Oliveira Pardilhó; o jovem Afonso Manuel Henriques Nunes dos Santos, filho do sr. dr. Manuel Baião Nunes dos Santos; e os srs. António José Barbosa, Antenor Ferreira da Costa e Ernesto Rodrigues da Silva Couto;

— em 30, as s.ras D. Lucília Dias Marques Gomes, esposa do sr. Luís Marques Gomes, e D. Balbina Maria Guia Barreiros, filha da s.ra D. Maria Barreiros; a senhorinha Maria Manuela, filha do sr. Américo Fernandes da Silva; e os srs. Ernesto Fernandes, de Valença, e Manuel Alves Ribeiro Júnior;

— em 31, a menina Maria Teresa Duarte Ferreira Pinto, filha do sr. Augusto Ferreira Pinto, de Corga do Lobão-Feira; e o menino Camilo Braga Cabral, filho do sr. Felisberto de Pina Cabral;

— em 1 de Junho, as s.ras D. Rosa Agostinha P. Barbosa de Sousa, esposa do sr. José Pereira Vingada, D. Maria Bernardete de Oliveira, esposa do sr. Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos, D. Arminda Gomes de Oliveira Lancha, esposa do sr. Delfim Pereira Lancha, e D. Maria Fernandes Correia, mãe da s.ra D. Maria Iva Correia Patela; e os srs. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto, Luís Edmundo de Oliveira, José Ferreira Fontes de Melo, filho do sr. José Fontes de Melo, ausente em Lisboa;

— em 2, a s.ra D. Idalina de Oliveira Quintas; e os srs. António Alves de Oliveira Paixão, de Paramos, e Carlos Oliveira e Silva.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Da sua digressão turística pelo sul do país, regressou a Espinho na companhia de sua esposa, o nosso estimado assinante sr. José Maria Pinto de Almeida.

Gazetilha No Palácio

Que tarde de estupidez!
Que chuvinha impertinente,
Que frio, na alma... e nos pés,
Que desconforto imanente!

Pouca gente. «Sentel praças
Nesta mesa do café.
Vejo além, pela vidraça,
Os combolos da C. P.»

E mais vejo três meninas...
Sentadas, perlas ao léu,
Que são três graças d'ólinas:
O sonho dum gineceu.

Estudantes cabeludos,
Atentos, jogam xadrez.
Ao balcão, pedem miúdos
Drops, em bicos de pés.

Noutra mesa, um par namora.
Criados, na altura, um só,
Serve os «lanches» nesta hora
A's senhoras do «tricot».

Sujeitos, na mesa ao lado,
Numa conversa de «chacha»...

E eu, em verso torturado
Que a pena a custo despacha,
Evocando os jornais lidos
Quarenta anos atrás,
Onde jazem, esquecidos,
Os meus versos de rapas
Escrevo, aqui e agora,
Dum jeito que já não brilha
Nem me «calha» como outrora...
Outra vez — a «Gazetilha»!

Alberto Barbosa (Beka)

Oferece-se

Rapaz c/ 16 anos para escritório — sem prática. 1.º Ano do Curso de F. Geral de Comércio; Curso c/ diploma de Dactilografia, todos os teclados; máquinas de calcular; arquivo e ficheiro; Dictafone e Duplicador. Resposta à Redacção ao n.º 135.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se Diverte

No Restaurante — m/ 21 anos
No Salão Restaurante — m/ 18 anos

Inauguração da Temporada

Quinta-feira, 1 de Junho

MÚSICA DE BAILE pelos apreciados conjuntos
TONY CAPY e o espanhol LOS WINDY'S

Variedades

BALLET MANILLA FESTIVAL — bailarinas
NICOLAS & HONEY — ilus'onistas
LEA ZAFRANI — cançonetista espanhola

A Sala de Jogos abre às 16 horas

SLOT-MACHINES a partir das 15 horas

JANTARES CONCERTO - das 20 às 22 h.

Esmerado serviço — ambiente distinto

No Cine-Teatro

às 15,30 e 21,45 horas

Não Desejarás o Delicadinho do 5.º

m/ 14 anos

Este filme será exibido nos dias 1 e 2 de Junho

MOMENTO

Continuação da pág. 1

Ora, não se pode desperdiçar impunemente tão valioso contingente humano na vida de tantos sectores desta vila, ainda que tenhamos crescido e nos tenhamos desenvolvido notoriamente, a ponto de já possuírmos a tal vida própria.

Abdicar das praias, colocá-las mesmo em plano secundário, desperdiçar o aproveitamento do mar, seria desastroso para Espinho, por isso mesmo lutem-se, com todas as forças, no sentido de conseguirmos obter os meios necessários para se operar a defesa eficaz, duradoura, dos areais e, implicitamente, conquistarmos terreno ao mar, empurrando-o para trás, levando-o até fronteiras que eram suas e, abusivamente, ultrapassou.

Convenhamos que a reportagem da «Flama» foi um bom serviço prestado à nossa terra, contudo, vivendo há uma trintena de anos as mutações que o mar tem feito na nossa praia, não poderíamos concordar com as afirmações feitas e que citamos, daí termos vindo a terreiro, demais a mais convencidos que o articulista não terá tido ocasião de aprofundar esse instante problema com a dimensão precisa e só por isso emitiu tal opinião.

Carlos Sárria

Concerto «Camoniano»

A Delegação da PRÓ-ARTE de colaboração com a ACADEMIA DE MUSICA DE ESPINHO, realiza no próximo dia 3 de Junho pelas 18 horas, no Salão Nobre do Grande Casino, um Concerto integrado nas comemorações do 4.º Centenário da Publicação de «Os Lusíadas» e patrocinado pelo SECRETARIADO DA JUVENTUDE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Este concerto é dedicado a todos os estudantes dos Estabelecimentos de Ensino de Espinho.

Auxíllia o Hospital de Espinho

«O Século» no Porto

Do conceituado diário — «O Século», de 26 4-972, embora tardiamente e devido à carência de espaço com que temos lutado — com a devida vénia transcrevemos a «Nota de Abertura» de autoria do ilustre jornalista e representante do diário «O Século», na cidade do Porto a qual alude a um anúncio publicado no nosso jornal, por um artigo e conceituado empresário de banhos da nossa praia:

Nota de Abertura

Sim, é na verdade, muito honroso vermos os nossos cientistas chamados a emitir opinião acerca de delicados problemas que surgem lá fora, sobre variados aspectos. É o caso, por exemplo, dos pormenorizados, portanto conscienciosos, estudos relativos à movimentação das águas e das areias, sejam do mar, sejam dos rios. Por meio de maquetas construídas com o maior rigor e que dão, em modelo reduzido, a reprodução fiel da área sobre a qual recairá o estudo, ondulação, marés, correntes, tudo fará parte de minuciosa apreciação, finda a qual os técnicos estarão em condições de sugerir seja a reparação de um mal, seja a base de empreendimento hidráulico, seja a defesa de uma determinada zona. Desta útil acção; que, aliás, bem merece os encómios que têm sido frequentemente dirigidos aos cientistas que a tão delicado labor se dedicam, têm sido colhidos mais ou menos seguros ensinamentos para levar a cabo as obras de grande importância que cá se realizam, e algumas, ainda de maior categoria, que no estrangeiro têm sido projectadas ou levadas a efeito.

Ora, enquanto os nossos hábeis e cultos técnicos perdem tempo — e a expressão não traduz qualquer censura — a estudar empreitamentos estrangeiros, na nossa terra abandonam-se ao Destino situações que se vão mantendo, bem tristemente, sem que apareça um estudo consciencioso que venha a mostrar-se eficiente na defesa de valores dignos de maior respeito.

Acorreram-nos à mente estas descoloridas considerações a propósito de um anúncio inserido em semanário regional, onde um «banheiro» comunica à sua clientela que em consequência do desgaste de que a praia de Espinho tem sido vítima há anos, com períodos de maior ou menor violência, se vê obrigado a armar, na próxima época balnear, as habituais barracas noutra local, mais para o Sul, barracas que constituirão o ganha-pão de diversas gerações de banheiros, das quais o actual proprietário é sucessor. E vimos, no doloso aviso a fatalidade de uma terra que teima em não se deixar vencer, mas que só consegue, de longe a longe, arremedos de auxílio, bem entendido na parte que justifica o seu orgulhoso título de vila-praia, porque, do ponto de vista económico, com amparo ou sem amparo, progride

ESPINHO NA IMPRENSA

Mã e perigosa a estrada entre Miramar e Espinho

Tem constituído desde há longos anos e continua a constituir grave entrave ao desenvolvimento turístico de Espinho a carência cada vez mais evidente de rodovias de acesso.

Quando se inaugurou a ponte de via rápida, variante de acesso à auto-estrada a atravessar Valadara e a Miramar, Espinho rejubilou porque com uma variante rápida da situação estrada 109, de ligação directa à estrada ponte, estava assegurada uma ligação à cidade do Porto que se estimava poderia ser feita em automóvel em cerca de 15 minutos numa marcha segura.

Entretanto, os anos passaram e a esperança quedou-se em Miramar.

Não se afigura compreensível que aquela variante não chegasse pelo menos até Espinho, sabido como é que do Norte, quer do Porto quer ainda da vizinha Galiza, são numerosos os turistas que demandam a praia de Espinho nos fins-de-semana, sobretudo na época balnear, e as ligações rodoviárias são o mais anacrónicas que se pode imaginar.

A partir de Miramar, onde paramas as obras de prolongamento daquele acesso das terras da orla marítima à ponte da Arrábida, incluindo as renomadas praias da «Costa Verde», cada viagem que se faça de automóvel ou camioneta é uma verdadeira ginástica ou prova de perícia a que nem todos querem sujeitar-se e, por isso mesmo, Espinho sofre-lhe as consequências, bem como toda a zona turística da Lagoa de Paramos, Barrinha de Esmeriz, Ria do Furadouro, etc.

Se o problema de Espinho é digno de nota pelo prejuízo evidente que lhe advém da falta de rodovias com capacidade para o movimento de que disfruta, sobretudo na época de verão, também é certo que a praia da Granja está a sofrer as mais graves consequências.

De facto, a partir de Miramar, a estrada apresenta-se em péssimas condições com uma faixa de rodagem muito acanhada em que são difíceis as ultrapassagens e em diversos troços impossíveis, sobretudo para as camionetas de carga ou de passageiros.

Pois bem. Tal estrad., com o trânsito limitado à velocidade de 40 quilómetros/hora numa grande extensão, atravessa uma densa zona da Granja, situando-se na beirna, mesmo postadas sobre a faixa de rodagem, casas de habitação, um posto médico dos Serviços Médico-Sociais, uma capela aberta ao culto, um centro de recuperação de diminuídos físicos inclusive invisíveis, diversos estabelecimentos comerciais e as próprias estações dos C. T. T. e da C. P.

Os peões estão constantemente expostos aos mais graves riscos e, como se trata de uma via de acesso à ponte da Arrábida, começou a ser seguida por camiões de carga, que, em filas contínuas, com todo o seu cortejo de inconvenientes, sobretudo o da poluição, riscos de acidentes, perigos para as crianças e adultos que em elevado número utilizam aquela estrada formaram aquela zona da Granja, verdadeiramente inferno. Uma artéria que devia ser a já foi zona de repouso, de deleite e de passeio, dum interessante praia, tornou-se numa zona de suplício, precisamente por não comportar já o trânsito que se processa em direcção à ponte da Arrábida e às praias do Sul.

Entretanto, os anos têm passado, e apesar de terem sido feitos os levantamentos e estudos para a estrada que chegou até Miramar continuar para o sul, o que é certo é que por ali se ficou...

Continuando a estar atenta a tudo quanto diz respeito à nossa terra, «Defesa de Espinho» procurará fazer eco nas suas colunas, e com a devida vénia, de todos os artigos inseridos na grande imprensa diária, que digam respeito a problemas locais e encerrem o devido interesse. Dentro dessa linha de rumo, permitimo-nos transcrever, com o maior respeito, o artigo publicado no conceituado diário portuense, «Jornal de Notícias», no passado dia 21 do corrente, na medida que se mostra dum flagrante actualidade e, realmente, põe a claro grave deficiência, lesativa dos interesses espinhenses.

constantemente, teimosamente. Será, então, tão difícil de elaborar um parecer que indique o remédio a aplicar quando os fazemos para o estrangeiro? Mas — entenda-se — remédio para ser «tomado» depressa e em doses eficientes e não às gotinhas a palpatelas, como parece ter sido agora!

Porque será que Espinho voltou às costas à sua padroeira — nossa Senhora da Ajuda — e passou a adular São Francisco?... — M.A.

SEMANA DESPORTIVA DESPORTIVA

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte 28.ª Jornada

Resultados: Espinho 1 Salgueiros 1; Gouveia 1 Alba 0; U. Coimbra 3 Braga 0; Varzim 1 R. Pelele 0; Famalicão 6 Gil Vicente 1; Sanjoanense 3 Penafiel 1; Marinhense 3 Fafe 0 e Covilhã 3 Lamas 1.

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

Table with 4 columns: Team, J, V, E, D, F, C, P. Lists teams like R. Pelele, U. Coimbra, Marinhense, etc.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Espinho-Lamas; Salgueiros-Gouveia; Alba-U. Coimbra; Braga-Varzim; R. Pelele-Famalicão; Gil Vicente-Sanjoanense; Penafiel-Marinhense e Fafe-Covilhã.

SP. DE ESPINHO 1 SALGUEIROS 1

Tudo como vem sendo habitual! Jogo no Campo da Avenida, numa tarde verdadeiramente invernal, com moldura humana longe do esperado e num terreno em estado deplorável, por motivo da chuva incessante, portanto bastante lamacento, pesado e difícil.

Sub a arbitragem de Francisco Rodrigues, de Leiria, as turmas alinharam: ESPINHO — Ferreira; Ribeirinho, Simplicio, Pereira e Gomes; Artur Jorge, Ribeiro e Melreles; Júlio, Bétinho e Louro. SALGUEIROS — Ricardo; Tomás, Gabriel, Edgar e Neca; Santino e Lobo; José da Costa, Monteiro (Reis), Elvino e Américo (Varela).

Os marcadores: em sequência numa jogada bem urdida, com o esférico vindo de Júlio, para Leuro, este, depois de driblar, deu a Bétinho que, em posição discutível e beneficiando da paragem da defensiva contrária, obteve o tento, iam decorridos quase 52 minutos; faltavam escassos 5 minutos para o final e o Salgueiros conseguiu a igualdade, após jogada confusa na área espinhense, com a defesa incapaz de afastar o esférico, surgiu um centro que José da Costa concluiu da melhor maneira.

Certo o resultado? Bem, a turma espinhense não terá de que se queixar, pois o Salgueiros fez merecimento pelo menos à igualdade, no cômputo geral, num encontro sem atractivos de qualquer espécie, dada a ingratidão do terreno, como até dum arbitragem cheia de «quês». Os «ensarados» portugueses, amoldaram-se melhor às circunstâncias, jogando um futebol mais amplo e indicado naquele terreno, para além de mostrarem maior garra, estado de espírito proveniente da sua situação alívia no fim da tabela, que terá impulsionado e acordado, a «velha» e adormecida calma salgueirista.

O Sp. de Espinho, iniciou o encontro dando a sensação de estar disposto a jogar ao ataque, para levar de vencida a «tradição» desta época no seu terreno, onde perde e empatia com frequência, porém foi sol de pouca dura e, aos poucos, salvo períodos de uma ou outra reacção, caíram no «rãme-rãme» habitual, para mais num terreno desfavorável ao tipo de futebol entrançado na equipa que, também, diga-se em abono da verdade, não soube ou não pôde contrariá-lo.

Frise-se a circunstância importante de, segundo julgamos saber, Júlio, pedra basilar da equipa, e Bétinho, ainda o ariete mais mais concretizador, não estarem nas melhores, ou nas devidas, condições físicas. Não deveriam ter alinhado? Sim, a ideia estará correcta, contudo haverá, no momento, suplentes à altura?

Tudo, portanto, a desajudar, fazendo adiar a hipótese da turma local por termo à «crise» de triunfos no seu campo, e além

disso de futebol convincente. Logo, por isso, dum exibição positiva, continuam a surgir as deficiências do costume, com um meio campo a não «serrar» o comando das operações e um ataque sem poder e engenho para levar de vencida a defensiva adversa. A defesa, deixou nos a impressão de ter claudicado no lance do golo salgueirista, que terá acontecido mais por desmérito próprio do que por mérito do antagonista.

Essa, a turma local tarda a encontrar o ritmo desejado e, valha a verdade, quando pedta estar tranquilíssima, ainda não oferece a garantia de fugir à «ligulha». Realce-se a actuação certa do jovem Pereira, que substituiu e castigou Gorçães, como a exibição sgradável e muito aplicada, de Melreles, no sector intermediário.

Embora aceitemos os erros dos árbitros, pois não estão isentas de os cometer, a arbitragem de Francisco Rodrigues tem de merecer ásperas censuras pela falta imperdável de personalidade evidenciada, pela confusão no discernimento das jogadas, oferecendo um concerto de assobio a quebrar despropositadamente o ritmo do encontro, e pela falta de bom spolo dos juizes de linha, sobretudo o do lado do «pêlo». No golo espinhense, do ponto onde nos encontrávamos, ficamos com sérias dúvidas se não teria sido precedido de flagrante «hora de jogo».

«Placard» Desportivo Festival futebolístico no próximo dia 1 de Junho, Feriado Nacional!

Numa realização da Comissão Organizadora das Escolas de Jogadores de Futebol do SCE, vai ter lugar no Campo da Avenida, na próxima 5.ª feira, dia 1 de Junho, feriado nacional, um festival de Futebol envolvendo o passado, o presente e o futuro.

Na verdade, estarão em actividade as equipas de JUNIORES e JUVENIS, da época 72-73, para se defrontarem às 15 horas, seguindo-se um encontro que põe frente a frente a actual TURMA PRINCIPAL de futebol do SCE, e a das VELHAS GLÓRIAS, do Sp. Clube de Espinho e Saudade, pela qual vão alinhar as «vedetas» do passado, tais como Cantara, Varela, Padrão, Alcobia, Anjo, Veríssimo, Mateiro, Silva, Cadete, Luis, Vivas, Loureiro, Valtir, Vladimir, Valdemar, Luciano, Beuçon, Amorim, Henrique, Adriano, Guilherme e Paulo, que pretendem demonstrar a sua capacidade para fazer, ainda, uma «perninha» e toda a gama dos recursos de que fizeram gala, de molde a, enquanto durar o felêgo, «assustarem» os «crasques» da actualidade.

Por fim, serão apresentadas as primeiras equipas da Escola de Jogadores que o treinador Artur Quaresma orienta, significativamente chamadas de Classe Joaquim Moreira da Costa Júnior e Classe Silvério Vaz, dois homens com o nome e uma obra no historial do SCE.

Uma magnífica tarde desportiva em perspectiva, à qual não deixará de estar presentes os adeptos do SCE e desportistas espinhenses, emprestando o calor humano a uma confraternização de cunho vincadamente clubista e que vise, no fundo, a congragação e união de todos em redor do SCE, através dum recordação do passado, dum lembrança do presente e de uma antevisão do futuro, que será aquilo que todos quiserem.

Vitória sem dificuldades da AAE, em HOQUEI EM PATINS, no jogo disputado em Espinho contra o Villanovense, a contar para o «mêtr-pall-tanc» da modalidade. A turma espinhense parece prometer uma boa época, sobretudo quando mais rodada, e o triunfo cifrou-se em 7-4. Jogaram e marcaram: Diamantino, Marçal, Miro (2), Azevedo (1), Amadeu (4), Roque, Nuno e Sancebas.

Perdeu o SCE, em VOLEIBOL, no encontro realizado no Porto, contra a turma do F. C. do Porto, por 3-0. O jogo era para o «nacional» de honra da modalidade.

Entretanto, o SCE, para o mesmo torneio, registou outro desaire por 3-2 contra a Académica de S. Mamede.

Em contrapartida, a equipa da AAE,

também em VOLEIBOL e para o «nacional» da 2.ª divisão, bateu a turma da Efaced, em Espinho, por 3-2. Alinharam pelos locais: Ferroira, Damilgus, Marquês, Lopes, Correia e Rufino Paula.

Em FUTEBOL, no «regional» avelrense da 2.ª divisão, a Corfil foi ganhar a S. João de Ver por 3-1, mantendo-se no 2.º lugar da «geral».

Aconteceu um empate, sem golos, no encontro de HOQUEI EM GAMP-PO entre o Lousada e a AAE, para o «regional» português da modalidade.

Perderam os juniores da AAE, em Vologos, e contra a turma local, por 4-1, para o «regional» nortenho da categoria, em HOQUEI EM PATINS. Alinharam e marcaram pelos espinhenses: Artur, Alexandre, Lacerda, Alcolao (1), Rogério e Carlos Alberto.

Lamente-se a derrota, por falta de comparência, atribuída aos iniciados de HOQUEI EM PATINS da AAE, no seu primeiro encontro, por não estarem devidamente regularizados as suas inscrições. É imperdoável que os dirigentes desportivos deixem acontecer casos destes, espazos de lançarem a confusão, o desânimo e a desconfiança, de jovens praticantes, pois assiste-lhes o direito de perguntarem se valerá a pena perderem tempo, darem entusiasmo e dedicação, se, por descuido ou negligência, acabam por ser derrotados na secretária!

Os atiradores espinhenses Arq. Jerónimo Reis (9/10) e Arlindo Soares (7/8) «bilveram», respectivamente, o 6.º e o 8.º lugares na prova de TIRO DE STAND que encerrou o Torneio de Matosinhos.

Terminou o 2.º Concurso de PESCA DESPORTIVA, intitulado AMIZADE, disputado entre a AAE e o C. D. da Póvoa. A 2.ª «mão» foi disputada na Póvoa, vencendo João Vilela (CDP), com 2600 pontos, ficando em 2.º Valdez Serra (AAE), com 2105 pontos e em 3.º Sá Couto (AAE), com 1550 pontos.

Na classificação geral individual, após disputadas as duas «mãos», ficou no primeiro posto Elísio Pereira (AAE), com 710 pontos, seguido de João Vilela (CDP) 690 pontos e José Picho (AAE), com 580 pontos, enquanto colectivamente triunfou a equipa poveira, ganhando assim o Troféu «Vencedor», enquanto aos espinhenses coube o Troféu «Vencido».

No final houve distribuição de prémios e uma magnífica confraternização desportiva.

VOLEIBOL: Hoje, pelas 22 horas, no Pavilhão do SCE a turma espinhense defronta o Técnico, para amanhã, pelas 16 horas, jogar contra o Benfica.

Está etanto, na mesma modalidade, a AAE vai hoje defrontar o C. D. da Póvoa, às 22 horas, na Póvoa de Varzim.

HOQUEI EM PATINS: A turma principal da AAE irá jogar hoje, pelas 22 horas à Constituição, no Porto, contra o F. C. do Porto.

Amanhã, pelas 11 horas, os juniores da AAE jogarão contra o CDUP, enquanto os iniciados espinhenses também o CDUP, pelas 9 horas, sendo ambos os encontros efectuados no Pavilhão da AAE.

FUTEBOL: Amanhã, pelas 16 horas, o SCE recebe a turma do U. de Lamas, para o penúltimo encontro do «nacional» da 2.ª divisão.

A Corfil/Cotesil, recebe a turma do Peão, para o «regional» avelrense da 2.ª divisão.

FUTEBOL na TV: Na próxima 4.ª feira, a transmissão directa do encontro entre o Ajax e o Inter de Milão, a contar para a «final» da Taça dos Campeões Europeus. A transmissão infale-se às 20.25 horas.

FESTIVAL DE FUTEBOL: O Festival de Futebol de Ontem, de Hoje e de Amanhã, realiza-se na próxima 5.ª feira, dia 1 (feriado) no Campo da Avenida, com início pelas 15 h.

TORNEIO DE TIRO AO VOO — No seu «Stand» de Tiro, nas suas instalações de Paramos, o Aero Clube da Costa Verde leva hoje a efeito, pelas 14 horas, uma prova para disputa da Taça com o nome da Colectividade e prémios pecuniários, até ao 10.º lugar, que totalizam 7500 escudos. O vencedor receberá o troféu em disputa e 2000 escudos.

A prova é em «poule» os pássaros, com eliminação ao 2.º zero e as distâncias serão de 22,25 e 27 metros. O custo das inscrições é de 200 escudos (Sólos) e 250 escudos (Não Sólos) e é permitida até no fim da 4.ª volta.

SARAU DE GINÁSTICA DO SCE O Sporting Clube de Espinho, a exemplo dos anos anteriores, vai realizar no sábado próximo, dia 5 o seu habitual SARAU DE GINÁSTICA, no qual se farão representar todas as classes.

O programa inclui a presença de uma classe da A. Académica de Espinho e a colaboração da Escola de Instrutores de Educação Física do Porto, com a classe de danças modernas e jazz, da prof.ª Graça Guedes. Carlos Sária

AVEIRO — Um Distrito maior para uma juventude melhor CONCURSO

1. O concurso «AVEIRO — UM DISTRITO MAIOR PARA UMA JUVENTUDE MELHOR» destina-se a fomentar a iniciativa jornalística, de fotografia e de desenho, de modo a promover uma mais viva participação dos jovens na história que ao Distrito de Aveiro em Geral.

2. Os concorrentes poderão optar entre os seguintes temas: a) AVEIRO — A HISTÓRIA E O PROGRESSO b) AVEIRO — AS GENTES E AS TERRAS

3. As composições literárias poderão tomar as formas de artigo, crónica ou reportagem, independentemente do tema escolhido.

4. Sob os mesmos temas, haverá igual concurso para fotografia e para desenho, com júri próprio a designar e com prémios a atribuir no valor de Esc. 1000\$00, 750\$00 e 500\$00 para os três primeiros classificadas em cada um destes dois concursos.

5. Igualmente para os trabalhos de natureza literária haverá três primeiros prémios no valor, respectivamente, de Esc. 2000\$00, 1500\$00 e 1000\$00.

6. A atribuição dos prémios estará a cargo de um júri que seleccionará os trabalhos e que para tal fim será devidamente escolhido.

7. As deliberações do júri serão irrevogáveis e ao mesmo assiste a faculdade de não atribuir necessariamente todos os prémios.

8. Os trabalhos escolhidos, além de receberem o prémio que lhes for atribuído, serão publicados no Caderno Especial de «O COMÉRCIO DO PORTO» de 30 de Julho de 1972, dia de encerramento das «Festas da Cidade».

9. Os trabalhos devem ser enviados em triplicado à Delegação de «O Comércio do Porto» até 15 de Junho, ficando todos eles a pertencer por direito a esta Delegação.

10. Este concurso, promovido pela Delegação de «O Comércio do Porto», em Aveiro, é exclusivamente patrocinado pela «JANEVES» — Fábrica de Móveis Metálicos em Avanca e o júri poderá atribuir a publicação de trabalhos que não tenham merecido a distinção de qualquer prémio estabelecido.

Dactilógrafo/a

PRECISA-SE sabendo escrever inglês comercial, dirigir-se, todos os dias úteis, das 9,30 às 11,30 horas, a Amorim & Irmãos, L.da — S.ta Maria de Lamas.

PRECISA-SE

Manicure com Prática Resposta à Redacção ao n.º 141

Terreno

VENDE-SE — 600 metros quadrados na Rua 15 e Rua 30. Falar na Rua 19 n.º 342 — Espinho. Aceitam-se propostas.

Terreno Vende-se

Com 4500m2 todo ou em talhões. Junto à Capela do Hospital de S. Paio de Oleiros. Tratar pelo telefone 27316 — Porto.

Um horizonte novo vai dar a Espinho a maior feira da economia

SUPERMERCADOS NOVO HORIZONTE

Rua 16, n.º 641 - Espinho

CASA GENTIL

PASSA-SE

com ou sem recheio por motivo de saúde

Rua 23 n.º 368 — Telef. 920386 — ESPINHO

RESTAURANTE-BAR

PISCINA DE ESPINHO

Abriu ao público com esmerado

SERVIÇO DE RESTAURANTE

e Serviço de Casamentos, Baptizados

e Confraternizações

COM NOVA GERÊNCIA

VENDE-SE

Para a construção civil, **um vibrador e uma betoneira, com guincho, de 250 litros.**

Os motores trabalham a gasóleo.

Para ver e tratar, todos os dias a partir das 19 horas, no lugar de Matosinhos, S. Félix da Marinha-Gaia, com JOAQUIM CARVALHO DOS SANTOS.

Silvalde em foco

Temos de convir que o acesso, para a entrada principal da nossa Igreja, se encontra em deplorável estado, pois nasceu torto e, não obstante haverem tentado, a tempo, remediar as deficiências iniciais, isso não foi conseguido.

Mas se nasceu torto e não serve tal como está, porquanto constitui até verdadeiro perigo para a integridade física de quem, pela força de circunstâncias, o tem de frequentar, ter-se-á de pedir providências urgentes, no sentido de se solucionar o problema, através dos sectores técnicos entendidos e competentes, sem razão para melindres só pelo facto da opinião pública generalizada criticar, com todo o a propósito, uma obra que em vez de ter resultado no melhoramento desejado, esperado e preciso, constitui um fracasso evidente e facilmente comprovável.

Por tudo isso, aqui estamos a chamar a atenção para o assunto, clamando pelo necessário e imperioso arranjo, cientes de que a missão de quem escreve nos jornais é criticar construtivamente, defendendo os interesses gerais, como é o caso, sem que as pessoas visadas, directa ou indirectamente, se chequem ou, em atitude negativa,

AVISO

Por motivo da alteração da saída das malas do correio, a última colheita das correspondências efectuada no receptáculo desta Estação C.T.T., passa a ser às 20,45 horas, de 2.ª a 6.ª feira e aos sábados, no receptáculo da Estação C.T.T. às 14,45 e restantes caixas e marcos às 13 horas.

Esclarece-se que as correspondências que não tenham os selos no ângulo superior direito e na frente, ficam sujeitas a demora.

Armoizém — Aluga-se

Com escritório, na antiga fábrica de gelo na rua 21, com 18 m. de comprimento por 5 de largura.

Informa Peixaria Central — Tel. 920146

Aluga-se Garagem

Falar no Stand de Motorizadas — ângulo das ruas 19 e 28.

continuem cegas e surdas, resabiadas pelo facto de se pretender que emendem obras da sua lavra mal executadas.

Acima de tudo, das mesquinhas das pessoas, devem estar os interesses gerais, os interesses da nossa Freguesia. — G.

Cartório Notarial de Espinho

À cargo do notário Lic. Mario Fernando de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 de Maio de 1972, lavrada de folhas 25 verso a 26 verso do livro de notas para escrituras diversas A-Número 31 deste cartório notarial de Espinho, foi alterado o artigo quarto do pacto social que rege a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «VIEIRA, CORREIA & MATOS, LIMITADA», com sede e estabelecimento nesta villa e concelho de Espinho, na Rua Dezanove, números 213 e 215, ao qual foi dada a seguinte nova redacção:

Artigo quarto — A gerência, dispensada de caução, fica a pertencer a dois sócios, que serão nomeados em Assembleia Geral;

Parágrafo primeiro — Para responsabilizar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios, gerentes ou não;

Parágrafo segundo — É inteiramente vedado aos gerentes e a qualquer sócio que use da faculdade conferida no parágrafo anterior, subseverer ou firmar quaisquer documentos estranhos aos negócios sociais. A transgressão do preceituado neste parágrafo, além de os tornar pessoal e solidariamente responsável perante a sociedade por todos os prejuízos que lhe advierem, motiva a imediata exoneração dos gerentes.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 17 de Maio de 1972.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

VENDE-SE

FIAT - 1500 em estado novo. Motivo doença. Trata: Domingos Cáliz — Espinho.

União Rodoviária do Caima, Lda.

Aviso ao Público

Informa-se o Exmo. Público de que o serviço de despachos em Espinho (expedição e recepção de encomendas), passa a efectuar-se na Rua 22, n.º 421, a partir do próximo dia 1 de Junho.

A GERENCIA

Programa de Variedades em Ovar

No próximo dia 31 de Maio — véspera de feriado — realiza-se no Pavilhão Gimnodesportivo da A. D. O., pelas 22 horas, um programa de variedades, a favor do Pavilhão e da Secção de Atletismo da A. D. O., com FERNANDO FARINHA (o conhecido «Miúdo da Bica»), MANUEL FREIRE (o consagrado baladista Português) e o Conjunto Típico «OS MARINHEIROS».

Joaquim Gomes Pereira

electricista de automóveis
Montagem de auto rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dínamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis

Garagem Espinho - Praia, l.da

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Telef. 921333 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

Terreno Vende-se

Com 1.000 m2 de superfície e 32 metros de frente no ângulo das Ruas 20 e 43.

Falar na Casa Padrão — Rua 16 — Telef. 920168 — Espinho.

Aluga-se Loja

Em Rua Central. Rés-do-chão cave e pátio. Telef. 391730.

Grande Casino de Espinho

CINE-TEATRO

Hoje, Sábado, 27 — O Filme... *Salário de Criminoso* — A ambição de uma mulher levou-o a vender-se a si mesmo e, como paga recebeu «O Salário de Criminoso!» — M/14 anos.

Amanhã, Domingo, 28 — O Filme... *Uma Casa à Sombra dos Árvores* — Um fim-belo, comovente e inesquecível — M/14 anos.

Sessões às 15,30 e 21,30 horas.

Terrenos à Venda

Em S. Jacinto, frente à ria e servido por três ruas. Área 750 m2.

Na mata de S. Jacinto frente para a ria e servido pela estrada nacional Área 6 000 m2.

Informam:

João M. Gusmão — Murtoza
José Caneira — S. Jacinto

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º. — Telef. 921024.

Terreno

Vende-se com 230 m2 destinado a construção e projecto provado, sito na Rua 15.

Informa Telefone 921418.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazém e escritório
ANGULO DAS RUAS 18 E 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Alberto Oliveira Resende

Armoizém de cereais, farinhas, sementes e gorduras
Agente oficial das águas do Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas e Castelo
Rua 25 — 45 — Telefone 920167
APARTADO 24 — ESPINHO

TELE - ROCHA

RUA 18 n.º 988
TELEF. 920977 - 920325

MÓVEIS — DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar

P A S S A P

Distribuidor de SONAPGÁS

Conjuntos de Alta Fidelidade

Rádio e TV:

LOEWE - OPTA

SIEMENS

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

SEGUROS - IMPÉRIO

Pedaria e Confeitaria «Modelar»

A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos e com Higienização
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 935-937 - Tel. 920127 - Espinho
Homenagem à fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandúiches, fabrico especial desta casa.
Secção de pasteleria e confeitaria
Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE

V.º de Afonso Ferreira Guio
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
RUA 14-065 ESPINHO TEL. 920169

CONFEITARIA SAMBIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacao
Manuel Augusto de Castro
Rua 10 n.º 106 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA
Francisco N. de Castro & Filhos, l.da
Bainhas, fornos aparelhados, madeiras para a construção civil e calcotaria
Telefone, 920087 — ESPINHO

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»

A maior organização estabelecida no País

PORTO
Rua de Sá da Bandeira 255/1.º
Telef. 24855 e 25468
End. Tel. MOPE

LISBOA
Av. da Liberdade 105
Telef. 35419 e 38687
End. Tel. QUATO

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telef. 920070 - ESPINHO - Apart. 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiros para passas, Bolos, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

Porto-Gaia-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Re-se-te

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quarto

À venda nos bons estabelecimentos



vinho PURO... Alimento PURO...

Régua — Terres Vedra

Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.a Lda

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gas

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres — Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele { gramas: FABRICA PROGRESSO
P. P. G. 9200 27 e 9202 57 — ESPINHO